

Navegadora chinesa é resgatada após ser arrastada 80 quilômetros ao mar **super sena** anel flutuante

Uma banhista que foi arrastada 80 quilômetros (50 milhas) ao mar **super sena** um anel flutuante foi resgatada nas costas leste do Japão, após ficar desaparecida por cerca de 36 horas, informaram as autoridades.

A mulher chinesa, na faixa dos 20 anos, foi salva por dois membros da tripulação de um petroleiro, que mergulharam no mar para resgatá-la enquanto ela flutuava **super sena** uma península ao sul de Tóquio na manhã de quarta-feira, disse a Guarda Costeira do Japão à **super sena**. Ela havia sido avistada anteriormente por uma tripulação de um navio de carga, que solicitou ajuda ao petroleiro, adicionou a guarda costeira.

A guarda costeira levou a mulher de helicóptero para a cidade de Yokohama, onde ela foi levada ao hospital para avaliação após **super sena** noite de tormenta.

"Ela está desidratada, mas **super sena** consciência é clara e ela não está **super sena** condição de risco vital. Não há necessidade de internação", disse a guarda costeira.

A guarda costeira lançou uma pesquisa pela mulher depois que ela desapareceu de uma praia **super sena** Shimoda city, Shizuoka prefeitura, por volta das 19h30 de segunda-feira, relatou a emissora pública do Japão NHK.

Aproximadamente 30 minutos depois de entrar no mar, a mulher percebeu que estava à deriva e não conseguiu retornar à praia, disse ela aos oficiais, de acordo com a NHK.

As autoridades disseram que a mulher provavelmente foi arrastada pelas correntes e ventos moderadamente fortes, relatou a NHK.

O Japão, uma nação de mais de 6.000 ilhas, abriga algumas das praias mais belas da Ásia e são especialmente populares entre os turistas que procuram se refrescar durante os meses quentes de verão.

Mas nem todos os dias na praia passam sem incidentes.

Em 2024, mais de 500 pessoas foram resgatadas no país após acidentes na praia, de acordo com as estatísticas mais recentes da Guarda Costeira do Japão.

Habitantes de Maracaçumé se cuestionan sobre la nueva empresa que compra la mayor hacienda de la zona

Los residentes de Maracaçumé, una comunidad en la selva amazónica con altos niveles de pobreza, se sienten confundidos sobre la empresa que recientemente adquirió la hacienda más grande de la región. La empresa, Re.green, tiene como objetivo crear una nueva industria alrededor de la conservación de árboles en lugar de la ganadería. Sin embargo, muchos se preguntan cómo esta empresa puede generar ingresos al planear mantener los árboles en pie y nunca talarlos en tierras donde el ganado ha pastado durante décadas.

"Estamos arruinando los pastos que tanto necesitan muchos granjeros", dijo Josias Araújo, un exganadero que ahora trabaja en la reforestación. "Es tan extraño", agregó.

Obteniendo ganancias del carbono almacenado en los árboles

Re.green planea restaurar árboles endémicos en áreas deforestadas y vender créditos de

carbono que corresponden al carbono capturado por esos árboles. Estos árboles se conservarán y no se talarán, y las empresas podrán utilizar esos créditos para compensar sus propias emisiones de gases de efecto invernadero.

Desafíos

Medir la cantidad de carbono almacenada en los árboles y el suelo

Prevención del abuso de créditos de carbono por parte de las empresas

Solución

Se están desarrollando métodos y tecnologías más precisos y accesibles para medir el carbono en los ecosistemas forestales

Se están implementando estándares y directrices más estrictos para garantizar la integridad de los proyectos de reforestación y la transparencia en el uso y seguimiento de los créditos de carbono

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: super sena

Palavras-chave: **super sena - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-08